

COVENANT & Conversation

UM ESTUDO NA PARASHÁ COM O RABINO SACKS

www.rabbisacks.org

[f/rabbisacks](https://www.facebook.com/rabbisacks)

[@rabbisacks](https://twitter.com/rabbisacks)

[@rabbisacks](https://www.instagram.com/rabbisacks)



7'03

PARASHÁ BADMIDBAR

Shabat de 27 de Maio de 2017 (2 de Sivan de 5777)

A HISTÓRIA SEMPRE REPETIDA

Uma parceria da Sinagoga Edmond J. Safra - Ipanema com o escritório do Rabino Jonathan Sacks (The Office of Rabbi Sacks)

Bamidbar retoma a história quando a deixamos no final de Shemot. O povo tinha viajado do Egito para o Monte Sinai. Lá eles receberam a Torá. Ali fizeram o Bezerro de Ouro. Lá eles foram perdoados após o apelo apaixonado de Moisés, e lá fizeram o Mishkan, o Tabernáculo, inaugurado no primeiro dia de Nissan, quase um ano após o êxodo. Agora, um mês depois, no primeiro dia do segundo mês, eles estão prontos para passar para a segunda parte da viagem, do Sinai à Terra Prometida.

No entanto, há um curioso atraso na narrativa. Dez capítulos passam até que os israelitas começam a viajar de fato (Números 10:33). Primeiro há um censo. Então há um relato do arranjo das tribos ao redor do Ohel Moed, a Tenda do Encontro. Há um longo relato dos levitas, suas famílias e respectivos papéis. Então há leis sobre a pureza do campo, a restituição, a sotá - a mulher suspeita de adultério - e o nazireu. Uma longa série de passagens descreve os preparativos finais para a viagem. Só então eles partem. Por que essa longa série de aparentes digressões?

É fácil pensar na Torá como um livro que simplesmente nos relata eventos como eles ocorreram, intercalados com vários mandamentos. Nessa visão, a Torá é história mais lei. Isto é o que aconteceu, essas são as regras que devemos obedecer, e há uma conexão entre elas, às vezes claramente (como no caso das leis acompanhadas do lembrete de que “vocês foram escravos no Egito”), às vezes menos evidente.

Mas a Torá não é mera história com uma sequência de eventos. A Torá trata *das verdades que emergem através do tempo*. Essa é uma das grandes diferenças entre a antiga Israel e a Grécia antiga. A Grécia antiga buscava a verdade contemplando a natureza e a razão. A natureza deu origem à ciência, a razão à filosofia. A antiga Israel encontrou a verdade na história, nos eventos e no que D-s nos disse para aprendermos com eles. A ciência trata da natureza, o judaísmo é sobre a natureza humana, e há uma grande diferença entre elas. A natureza não sabe nada sobre o livre arbítrio. Os cientistas muitas vezes negam que ele exista. Mas a humanidade é constituída por sua liberdade. Nós somos o que escolhemos ser. Nenhum planeta escolhe ser hospitaleiro para a vida. Nenhum peixe escolhe ser um herói. Nenhum pavão escolhe ser vaidoso. Os seres humanos escolhem. E nesse fato nasce o drama ao qual toda a Torá é um comentário: como a liberdade pode coexistir com a ordem? O drama é ambientado no palco da história, e se desenrola por meio de cinco atos, cada um com múltiplas cenas.



Para outros trabalhos do Rabino Sacks visite www.rabbisacks.org

The Office of Rabbi Sacks, PO Box 72007, London, NW6 6RW, UK
+44 (0)20 7286 6391 • info@rabbisacks.org • www.rabbisacks.org

© Rabbi Sacks • Todos os direitos reservados

O escritório do Rabino Sacks tem o suporte do Covenant & Conversation Trust

COVENANT & Conversation

UM ESTUDO NA PARASHÁ COM O RABINO SACKS



703

www.rabbisacks.org

[f/rabbisacks](https://www.facebook.com/rabbisacks)

[@rabbisacks](https://twitter.com/rabbisacks)

[@rabbisacks](https://www.instagram.com/rabbisacks)

A forma básica da narrativa é aproximadamente a mesma em todos os cinco casos. Primeiro, D-s cria ordem. Então a humanidade cria o caos. Consequências terríveis se seguem. Então D-s começa de novo, profundamente entristecido, mas nunca perdendo Sua fé na única forma de vida em que Ele colocou a Sua imagem e à qual Ele deu o dom singular que fez a humanidade divina, ou seja, a própria liberdade. O primeiro ato é relatado em Gênesis 1-11. D-s cria um universo ordenado e modela a humanidade do pó da terra em que Ele sopra sua própria respiração. Mas os seres humanos pecam: primeiro Adão e Eva, depois Caim, então a geração do Dilúvio. A terra está cheia de violência. D-s traz um dilúvio e começa outra vez, fazendo uma aliança com Noé. A humanidade pecou novamente fazendo a Torre de Babel (o primeiro ato do imperialismo, como discuti em um estudo anterior). Então D-s começa de novo, buscando alguém que seria um modelo que irá mostrar ao mundo o que é viver em resposta fiel à palavra de D-s. Ele encontra isso em Abraão e Sarah. O segundo ato é contado em Gênesis 12-50. A nova ordem é baseada na família e fidelidade, amor e confiança. Mas isso também começa a desvendar. Há tensão entre Esaú e Jacob, entre as esposas de Jacob, Leah e Raquel, e entre seus filhos. Dez filhos de Jacob vendem o décimo primeiro, José, à escravidão. Essa é uma ofensa contra a liberdade, e uma catástrofe se segue - não uma inundação, mas uma escassez de alimentos, e como resultado a família de Jacob vai para o exílio no Egito, onde todo o povo se torna escravo. D-s está prestes a começar de novo, não com uma família desta vez, mas com uma nação, que é o que os filhos de Abraão se tornaram agora.

O terceiro ato é o assunto do livro de Shemot. D-s resgata os israelitas do Egito como Ele uma vez salvou Noé do Dilúvio. Como com Noé (e Abraão), D-s faz uma aliança, desta vez no Sinai, e é muito mais extensa do que seus precursores. É um modelo para a ordem social, para toda uma sociedade baseada na lei e na justiça. Mais uma vez, no entanto, os seres humanos criam o caos, fazendo um bezerro de ouro apenas quarenta dias após a grande revelação. D-s ameaça uma catástrofe, a destruição de toda a nação e um novo início com Moisés, como Ele havia feito com Noé e Abraão (Êxodo 32:10). Somente o apelo apaixonado de Moisés impede que isso aconteça. D-s então institui uma nova ordem.

O quarto ato começa com um relato desta ordem, que é longa, sem precedentes, estendendo-se de Êxodo 35 através de todo o livro de Vaykrá e dos primeiros dez capítulos de Bamidbar. A natureza dessa nova ordem é que D-s se torna não simplesmente o criador da história e aquele que determina a lei. Ele se torna uma Presença permanente no meio do campo. Daí a construção do Mishkan, que ocupa o último terço de Shemot, e as leis de pureza e santidade, bem como as de amor e justiça, que constituem virtualmente todo Vaykrá. Pureza e santidade são exigidas pelo fato de que D-s se fechou de repente. No Tabernáculo, a Presença Divina tem um lar na terra, e quem se aproxima de D-s deve ser santo e puro. Agora, os israelitas estão prontos para começar a próxima etapa da jornada, mas só depois de uma longa introdução.

Jonathan Sacks

The Office of Rabbi Sacks

Para outros trabalhos do Rabino Sacks visite www.rabbisacks.org

The Office of Rabbi Sacks, PO Box 72007, London, NW6 6RW, UK
+44 (0)20 7286 6391 • info@rabbisacks.org • www.rabbisacks.org

© Rabbi Sacks • Todos os direitos reservados

O escritório do Rabino Sacks tem o suporte do Covenant & Conversation Trust

COVENANT & Conversation

UM ESTUDO NA PARASHÁ COM O RABINO SACKS



703

www.rabbisacks.org

[f/rabbisacks](https://www.facebook.com/rabbisacks)

[@rabbisacks](https://twitter.com/rabbisacks)

[@rabbisacks](https://www.instagram.com/rabbisacks)

Essa longa introdução, no início de Bamidbar, trata de criar um sentido de ordem dentro do campo. Daí o recenseamento e a disposição detalhada das tribos, assim como a extensa contagem dos levitas, a tribo que fazia a intermediação entre o povo e a Presença Divina. Daí também, na parashá da próxima semana, as três leis - indenizações, a sotá e o nazir - direcionadas para as três forças que sempre colocam em risco a ordem social: roubo, adultério e álcool. É como se D-s estivesse dizendo aos israelitas, assim é a ordem. Cada pessoa tem seu lugar dentro da família, da tribo e da nação. Todo mundo foi contado e cada pessoa conta. Preserve e proteja esta ordem, pois sem ela você não pode entrar na terra, lutar suas batalhas e criar uma sociedade justa.

Tragicamente, conforme Bamidbar se desenrola, vemos que os israelitas se tornam seu pior inimigo. Eles reclamam sobre a comida. Miriam e Aarão queixam-se de Moisés. Depois vem a catástrofe, o episódio dos espiões, em que o povo, desmoralizado, mostra que ainda não está pronto para a liberdade. Novamente, como no caso do Bezerro de Ouro, há caos no acampamento. Novamente, D-s ameaça destruir a nação e começar novamente com Moisés (Números 14:12). Novamente, somente a poderosa súplica de Moisés salva o povo. D-s decide mais uma vez começar de novo, desta vez com a próxima geração e um novo líder. O livro de Devarim é o prelúdio de Moisés para o quinto ato, que ocorre nos dias de seu sucessor Josué.

A história judaica é estranha. Uma vez depois da outra o povo judeu se separou - nos dias do Primeiro Templo, quando o reino dividiu-se em dois; no final do Segundo Templo, quando foi conduzido em grupos e seitas rivais; e na idade moderna, no início do século XIX, quando se fragmentou em religioso e secular na Europa Oriental, ortodoxa e outros no Ocidente. Essas divisões ainda não foram curadas.

E assim o povo judeu continua repetindo a história contada cinco vezes na Torá. D-s cria ordem. Os humanos criam o caos. Coisas ruins acontecem, então D-s e Israel começam de novo. A história nunca terminará? De uma forma ou de outra, não é por acaso que Bamidbar costuma preceder Shavuot, aniversário da entrega da Torá no Sinai. D-s nunca se cansa de nos lembrar que o desafio humano central em cada era é se a liberdade pode coexistir com a ordem. Pode, quando os seres humanos escolhem livremente seguir as leis de D-s, dadas de uma maneira à humanidade após o Dilúvio e de outra para Israel depois do êxodo.

A alternativa, antiga e moderna, é a regra do poder, na qual, como disse Tucídides, os fortes fazem o que querem e os fracos sofrem como devem. Isso não é liberdade como a Torá entende, nem é uma receita de amor e justiça. Cada ano, quando nos preparamos para Shavuot, lendo a parashá Bamidbar, ouvimos o chamado de D-s: aqui na Torá e nas suas mitzvot está o caminho para criar uma liberdade que honra a ordem e uma ordem social que honra a liberdade humana. Não há outro caminho.

Texto original: "THE EVER-REPEATED STORY" por Rabino Jonathan Sacks

Tradução Rachel Klinger Azulay para a *Sinagoga Edmond J. Safra - Ipanema*



Para outros trabalhos do Rabino Sacks visite www.rabbisacks.org

The Office of Rabbi Sacks, PO Box 72007, London, NW6 6RW, UK
+44 (0)20 7286 6391 • info@rabbisacks.org • www.rabbisacks.org

© Rabbi Sacks • Todos os direitos reservados

O escritório do Rabino Sacks tem o suporte do Covenant & Conversation Trust